



## **PERFIL EDUCACIONAL, CULTURAL E SOCIOECONÔMICO DOS MORADORES DAS LOCALIDADES DO PAREDÃO E DA COSTA DO BICA (PIRATINI/RS).**

**SILVA, Darlene Rosa da**<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – FaE/UFPel  
Orientadora: Dra. Eliane Peres  
[Darlennerosa@yahoo.com.br](mailto:Darlennerosa@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta comunicação escrita tem como intenção apresentar o projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, seguindo a linha de pesquisa de História da Educação e, tendo como orientadora a Dra. Eliane Peres.

A presente pesquisa tem o objetivo: conhecer e refletir sobre o perfil educacional, cultural e socioeconômico dos moradores de Paredão e da Costa do Bica (Piratini/RS)". O Município de Piratini, localizado na Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul, encontra-se a uma distância de 100 km da cidade de Pelotas e a 350 km da capital Porto Alegre. Piratini foi povoada em 06 de julho de 1789. Com 219 anos, a cidade conta com uma população estimada em 20.225 habitantes em uma área territorial de 3.561km<sup>2</sup><sup>1</sup>. Cerca de 49,25% dos habitantes residem na zona rural<sup>2</sup>. Como se pode perceber, praticamente a metade dos habitantes de Piratini moram na zona rural do Município. Especialmente o 3° Distrito, mais precisamente as localidades do Paredão e da Costa do Bica, ficam a uma distância de aproximadamente 95 km do centro da cidade - palco desta pesquisa.

### **2. METODOLOGIA**

Os objetivos específicos desta pesquisa são: mapear o grau de escolaridade de mulheres, homens e crianças do Paredão e da Costa do Bica; fazer um levantamento das condições de infra-estrutura, de acesso à

---

<sup>1</sup> Dados do IBGE. Site: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

<sup>2</sup> Dado disponível no site:  
[http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/dado\\_geral/mumain.asp?ildEnt=5523&ildMun=100143298](http://www.portalmunicipal.org.br/entidades/famurs/dado_geral/mumain.asp?ildEnt=5523&ildMun=100143298) acesso em: 30 de jun. 2008, 15:10:25

informação e da condição socioeconômica e cultural dos moradores das localidades pesquisadas.

A partir dos objetivos traçados, comecei a questionar: qual metodologia me daria o suporte para este responder estas perguntas? E ainda: quais as técnicas de coletas de dados me auxiliariam para alcançá-los? Através de algumas leituras sobre pesquisa qualitativa e quantitativa cheguei à conclusão que ambas apresentavam potencialidades e limites e, então, optei por utilizar a metodologia quanti-qualitativa. Essa postura possibilitou um leque maior de ferramentas postas a minha disposição.

Portanto, tendo em vista o mapeamento da escolarização e da condição socioeconômica e cultural dos sujeitos residentes nas localidades Paredão e Costa do Bica, pensei no primeiro momento em classificar esta pesquisa em *descritiva*. Gil nos aponta que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial à descrição das características de determinada população (...) dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. (GIL, 1991, p. 46).

Optei pela pesquisa descritiva porque ela nos permite descrever as características de uma determinada população - idade, descendência, sexo, condição socioeconômica, escolaridade etc.

A pesquisa descritiva passou a assumir a forma de *levantamento*, já que o delineamento da pesquisa se deu através de dados fornecidos pelas pessoas daquele local. Ainda citando Gil (1991), pude denominar as pesquisas do tipo “levantamento”, caracterizando-as, principalmente:

(...) pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 1991, p. 56).

No mês de dezembro de 2007, com quadro metodológico traçado, construí os instrumentos para a coleta de dados, que consistiram no seguinte: Diário de campo; Caderno de anotações; Ficha investigativa (entrevista estruturada); Entrevista semi-estruturada; Bloco de autorizações.

O trabalho de campo, desenvolveu-se no primeiro bimestre do ano de 2008, momento em que coletei dados de 344 pessoas, sendo 114 famílias mapeadas: 57 famílias na localidade da Costa do Bica e, o mesmo número, na localidade do Paredão.

Com referência a coleta dos dados, procedi da seguinte forma: há medida em que era preenchida uma ficha da entrevista parcialmente estruturada, esta já tinha seu destino certo: uma pasta. Ao chegar em casa, os dados dessa ficha eram digitalizados e recolocados na pasta, além disso, para eu não esquecer da fisionomia da pessoa que respondeu a ficha investigativa, colocava no verso a foto que era tirada no local (geralmente da família e da residência).

Com este material organizado, dei início ao tratamento dos dados, organizando-os em gráficos, com suas devidas percentagens. Este material está descrito em 128 páginas devidamente encadernadas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que na localidade Paredão, dos cento e cinquenta e quatro moradores, 57% se autodeclararam indígenas, 40% brancos, 2% afro-brasileiros e 1% não quiseram responder. Na localidade Costa do Bica, das cento e noventa e duas pessoas, a percentagem de descendentes indígenas é menor, sendo apenas de 27%; e a maioria, 73%, se autodeclaram brancos.

A habitação de barro e de santa-fé, com 35% das residências, resistem até hoje no Paredão. A casa de tijolos está representada por 37%. A casa de tábuas, 25%; e a residência construída de pedra, 3%.

Já na localidade da Costa do Bica a pesquisa revelou que o número de casas de barro e de santa-fé é bem menor que na outra localidade, com apenas 7%. O que predomina é o tijolo como material de construção, com 51%; seguido pela tábuas, com 42%.

Destaco ainda, que muitas pessoas vivem precariamente nestas duas localidades, sem energia elétrica, sem água encanada e banheiro no interior das casas. O “banheiro no mato” está representado por 51%, como afirma uma senhora moradora na localidade Paredão, quando instada a responder se há banheiro em sua casa de barro: “*não tem nada, nada cê, é tudo no mato. Banho no arroio*” (D. Abrilina, 80 anos de idade). Na casa desta senhora também não há energia elétrica. Entretanto, nas duas localidades da pesquisa, o percentual de residências sem energia é de 14%, já as que a possuem, fazem uso há aproximadamente três anos. Além disso, a falta de água encanada é outro problema que atinge a 32% dos moradores, que buscam água em arroios ou cacimbas. O relato de dona Iraci, também residente no Paredão, é uma síntese dessas dificuldades:

*Uma coisa que eu tenho pa ti dizê, ansim, as vêis eu fico pensando, eu sô batizada, né, sabe? Batizada nas água, e eu fico pensando ‘\_ se Deus me ajudasse que eu fizesse uma casinha e pudesse butá água em casa’, era uma maravilha. Qué vê meu braço deu carrega água? Ontem eu mostrava pa minha fia ‘\_ minha fia olha aqui, tá até criando carço de carregá água’. Tempo di chuva me dói, mas o quê que a gente vai fazê, né? (IRACI, 58 anos de idade).*

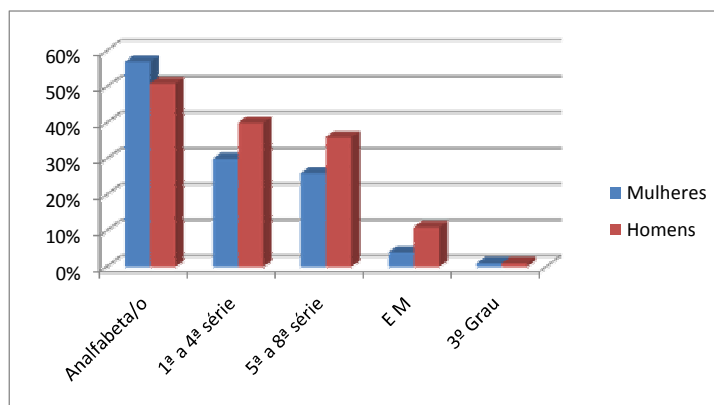
Outros aspectos foram encontrados naquela região. Predomina como meio de comunicação o rádio com 82%, seguido pelo aparelho móvel de telefonia, onde 71% das famílias possuem, mas é importante ressaltar que muitas pessoas salientaram que ter o aparelho não significava usá-lo constantemente, visto que elas têm que se deslocarem para lugares mais elevados da localidade para conseguirem sinal. No caso da televisão, 36% dessas famílias não têm, por ser este um dos meios de comunicação mais caro, visto que para possuir este bem, a pessoa necessita comprar, juntamente com a TV, a antena parabólica.

As pessoas se deslocam de um lugar para o outro a pé ou de carro de boi. E apenas 17% das pessoas possuem moto ou automóvel.

Na localidade Costa do Bica não havia linha de ônibus e no Paredão há, mas somente em cinco dias na semana, saindo às 5h 45min da manhã para a cidade de Piratini e com o retorno às 20h.

Sobre a escolaridade, o gráfico abaixo mostra que dos sujeitos pesquisados que estão fora da escola ou que nunca frequentaram uma<sup>3</sup>, prevalece o analfabetismo, tanto entre mulheres quanto homens. Porém, as analfabetas despontam. No que se trata de séries freqüentadas, são os homens que apresentam melhores resultados, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 1. Escolaridade sexo masculino e feminino (não freqüentam mais a escola ou nunca freqüentaram).



Outra informação importante a ser nomeada é que havia no Paredão e na Costa do Bica sessenta e seis estudantes e vinte crianças que não estavam em idade escolar.

#### 4. CONCLUSÕES

Concluo dizendo que este foi o caminho metodológico percorrido, sendo que todas ferramentas por mim usadas foram as importantes na realização da pesquisa. A ficha investigativa, as entrevistas, o diário de campo e as observações realizadas com as cento e quatorze famílias pesquisadas mostraram o perfil educacional, cultural e socioeconômico do Paredão e da Costa do Bica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed.-São Paulo: Atlas, 1991.

---

<sup>3</sup> No Gráfico constam os dados de 257 pessoas, sendo 118 mulheres que estão fora da escola ou nunca estudaram e, 139 homens que também, estão fora da escola ou nunca estudaram.